METROPOLE SSA-BA

WWW>METRO1>COM>BR

06 JAN 2022

2022

O RINGUE DA POLÍTICA

Novo ano que começa já tem intenso movimento entre partidos e candidatos, tanto no âmbito local, como nacional. Até o dia 2 de outubro, data do primeiro turno das eleições, tema vai pautar a vida dos brasileiros. ***Págs 4 e 5***

Festa de Reis nem sequer foi cancelada

James Martins

O prefeito Bruno Reis oficializou ontem (5) o cancelamento da Lavagem do Bonfim. Dessa vez, além da covid-19, também por causa do surto de gripe que se espalha pelo país. No mesmo dia deveriam desfilar no bairro da Lapinha os tradicionais ternos de reis que outrora mobilizaram tanta gente e que, ultimamente, perderam tanto em importância que nem o chefe municipal lembrou de cancelar, nem seus eleitores reivindicaram. Pode não parecer, mas os ternos já ocuparam lugar de destaque no calendário baiano, como, aliás, pode-se ver no filme de Ronaldo Duarte: "Festas na Bahia de Oxalá" (1969). E não é só isso, a repercussão dos nossos ternos e ranchos de reis chegou ao Rio de Janeiro e ali tornou-se paradigma para o majestoso desfile das escolas de samba, pelas mãos (e pés) de Hilário Jovino Ferreira, criador do revolucionário Reis de Ouros, que introduziu no carnaval carioca novidades como enredo, mestre-sala, porta-bandeira etc.

Mas, por falar em mãos e pés renovadores, nunca é demais, quando o assunto são os ternos da Lapinha, evocar a figura do padre José de Souza Pinto, o popular Padre Pinto. Em 2006 ele tornou-se conhecido em todo o país graças a uma performance pouco ortodoxa que apresentou durante a festa, quando homenageou Oxum e os povos indígenas. O lance virou matéria do Jornal Nacional e resultou no afastamento do sacerdote da paróquia que ele tanto amava. O que poucos lembram, porém, é que naquela altura, a festa vivia um momento vistoso justamente graças a atuação do próprio Pinto, que desde o início da década de 1990 militava firmemente por ela, chegando mesmo a criar o primeiro terno nativo da Lapinha, o Terno da Anunciação.

Artista plástico, bailarino, e figura humana de verdadeira sensibilidade pastoral, o Padre Pinto não só criou estandartes e alegorias, como organizou o espaço, promoveu aproximação comunitária, convocou historiadores como Cid Teixeira, Consuelo Pondé de Sena e Hildegardes Vianna para palestrar sobre a importância da manifestação e, com tudo isso, deu juventude ao evento que parecia, então, como hoje, coisa do passado. E é bom dizer que a ação estava em confluência com os interesses de Dom Avelar, arcebispo da época, que pretendia reaproximar igreja e povão.

Hoje, sem interesse eclesiástico de minha parte, acredito que tomar a atividade do Padre Pinto como exemplo seria crucial para promover diversas aproximações importantes. Inclusive da população soteropolitana com o centro histórico, que deve incluir Lapinha e Soledade, não apenas as ruas instagramáveis do Santo Antônio Além do Carmo. Claro que desejamos nunca mais passar por algo tão absurdo que nos obrigue a cancelar festas de rua. No entanto, se preciso for, que a da Lapinha seja ao menos lembrada, recupere relevância nem que seja para isso, em época de cancelamento.

Há dois anos organizei o Duque do Pinto (duque, pois não chega a ser um terno), homenagem descontraída (mas séria), ao padre, e tive o prazer de desfilar na Lapinha com meia dúzia de gatos pingados. Espero que, quando as festas voltarem, novos grupos apareçam e os velhos se fortaleçam. Pelo bem do Senhor do Bonfim.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Santos, Luciana Freire, Maria Clara Andrade e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

foto do leitor/divulgação

Abaeté

Jornal da Metropole segue denunciando a construção de casas irregulares em Área de Proteção Ambiental (APA) do Abaeté. Prefeitura não autorizou a derrubada das casas, que nem sequer possuíam alvará para iniciar as obras. As casas estão quase prontas, e nada de atuação do poder público.

dow quimica/divulgação

Cratera

A cratera na Ilha de Matarandiba, em Vera Cruz, continua como uma cicatriz aberta há dois anos. O buraco chegou a 110 metros de cumprimento e 32,7 de profundidade. A principal suspeita de provocar tamanha erosão é a empresa Dow Química, que opera na localidade. O MPF investiga o caso.

foto do leitor/divulgação

Racismo na Zara

Mais uma denúncia de racismo envolvendo a loja Zara. No fim de dezembro do ano passado, um homem negro foi abordado no estabelecimento por um segurança do shopping da Bahia, após ter comprado no local. No vídeo, dá para ver o segurança questionando o cliente.

reprodução

Reconstituição do crime de Kezia

O advogado criminalista José Luiz de Brito Meira Júnior, principal suspeito do feminicídio de Kezia Stefany da Silva Ribeiro, de 21 anos, participou da reprodução simulada do que teria acontecido dentro do apartamento de luxo, onde a jovem foi morta no dia 17 de outubro do ano passado. Em novembro, Meira Júnior foi denunciado pelo MP-BA por feminicídio cometido por motivo fútil.

reprodução/youtube

Cátia Raulino

Falsa professora de direito, Cátia Raulino está em liberdade provisória, enquanto aguarda o julgamento pelos crimes de estelionato, falsificação de documento público e falsidade ideológica. O julgamento ainda não tem data marcada.

Peças no tabuleiro

De olho em outubro, partidos e chapas fortalecem articulações e dão a largada à corrida eleitoral que marca ano de 2022

Texto **Alexandre Santos**
alexandre.santos@radiometropole.com.br

No dia 2 de outubro deste ano, milhares de brasileiros irão às urnas escolher o presidente do país, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais. No cenário nacional, o tabuleiro eleitoral já tem ao menos 13 pré-candidaturas postas para concorrer ao Palácio do Planalto. Entre os nomes que tentam se viabilizar como opção à polarização Lula (PT) x Jair Bolsonaro (PL) estão Ciro Gomes (PDT), João Doria (PSDB), Luiz Henrique Mandetta (DEM/União Brasil) e Sergio Moro (Podemos).

A nove meses da disputa, o ex-presidente Lula lidera com folga a dianteira das pesquisas. Embora não traga mudança nas posições dos dois primeiros colocados, a entrada do ex-juiz federal no páreo embolou a chamada 3ª via, aponta a mais recente sondagem do Datafolha. Se a eleição fosse hoje, o petista teria 48% do total de votos e venceria no 1º turno; enquanto Bolsonaro, em segundo, somaria 22%. Na sequência, Moro obtém 9% e empata com Ciro Gomes (PDT), que alcança 7%. O tucano João Doria aparece com 4%, e 8% votariam em branco ou nulo, além de 2% que não opinaram.

CORRIDA ESTADUAL

Na Bahia, o quarto maior colégio eleitoral do país, a sucessão ao governador Rui Costa (PT) deve ser protagonizada pelo ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM/União Brasil), e o petista Jaques Wagner, que já comandou o Executivo estadual de 2007 a 2014.

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), e a ex-secretária de Saúde de Porto Seguro, Raíssa Soares (sem partido), a "doutora cloroquina", também ensaiam botar o bloco na rua —ambos ligados ao espectro bolsonarista.

ACM Neto, que há meses costura apoios em um périplo por cidades do interior, aparece à frente em três cenários eleitorais auferidos pelo instituto Paraná Pesquisas entre 24 e 28 de novembro: ele tem percentuais que variam de 54,8% a 56,2%. Em segundo, Wagner oscila em torno de 23,1% e 23,5%.

"Indicadores estratégicos na leitura de tendências de opinião pública, como curva de conhecimento e potencial de voto, confirmam o favoritismo de ACM Neto e indicam que sua liderança na disputa pelo governo da Bahia é consistente", avalia Valéria Torres, diretora de Comunicação do Democratas e especialista em pesquisas de opinião pública.

Segundo ela, pesquisas qualitativas mostram que ACM Neto é conhecido em toda a Bahia não apenas como um bom prefeito, mas como um gestor que transformou Salvador. "O portfólio de prefeito que pegou a cidade destruída, com serviços públicos colapsando e endividada, e conseguiu transformar essa realidade com uma gestão séria, corajosa e inovadora, e que atuou principalmente nas áreas mais pobres, dá lastro e credibilidade à sua candidatura", acrescenta.

Apesar do bom desempenho, a diretora diz que ACM Neto não se impressiona com os números. "Ele entende que não haverá eleição fácil no Brasil. O eleitor está cético, sofrido e ansioso frente ao futuro. Por isso, a diretriz para a campanha é a da humildade, do pé no chão e das mangas arregaçadas. Muito trabalho e conversa franca com o eleitor, olho no olho, para consolidar as simpatias e sedimentar a confiança, que é um fundamento importante do voto".

Presidente do PT na Bahia, Éden Valadares, por sua vez, minimiza o potencial das pesquisas. "Pesquisa, tão distante da eleição, tende a ter uma margem de erro maior. Se dependesse de pesquisa, Wagner não teria sido governador nem Rui. Aliás, se consolidou na Bahia dois grupos distintos: um que celebra pesquisas, o DEM; e outro que comemora vitória: o PT e aliados", ironizou Valadares, citando que "o foco do grupo político está no trabalho".

"Rui segue no enfrentamento à pandemia e à tragédia das enchentes; Wagner, trabalhando no Senado para trazer novos investimentos, gerar emprego, renda e prosperidade. No momento certo vamos tratar de anúncio da chapa, da tática eleitoral, das eleições. Nosso grupo chegará unido, muito forte, temos muito serviço prestado, muita obra e programa social. Com Lula, Wagner, Rui, Otto, Leão, Lídice vamos aprofundar as transformações do nosso Estado e seguir mudando a vida dos baianos para melhor", diz o dirigente petista, ao mencionar o que aliados defendem como a chapa ideal —Rui Costa com uma das vagas

Pré-candidatos à Presidência

Jair Bolsonaro (PL)

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Sergio Moro (Podemos)

Ciro Gomes (PDT)

João Doria (PSDB)

Rodrigo Pacheco (PSD)

Simone Tebet (MDB)

Luiz Henrique Mandetta (DEM/União Brasil)

Luiz Felipe d'Avila (Novo)

Alessandro Vieira (Cidadania)

André Janones (Avante)

Leonardo Péricles (UP)

Aldo Rebelo (sem partido)

Pré-candidatos ao governo da Bahia

ACM Neto (DEM/União Brasil)

Jaques Wagner (PT)

João Roma (Republicanos)

ao Senado, e Otto, com a segunda.

Um dos membros mais atuantes da CPI da Covid e encorajado por correligionários a apostar numa candidatura própria a governador, o senador do PSD afirmou ao Jornal da Metropole que sua intenção é disputar a reeleição.

Embora já tenha oficializado sua pré-candidatura e dado mostras de que não poupará críticas a áreas sensíveis da gestão petista, especialmente a segurança pública, ACM Neto afirma que não tem prazo para definir a composição de sua chapa. Quanto ao xadrez nacional, o ex-prefeito soteropolitano descarta apoiar a reeleição de Bolsonaro, de quem sempre tenta se desvincular e faz mea-culpa pelo voto no 2º turno da disputa de 2018, contra Fernando Haddad (PT).

Nos bastidores, ventila-se que ACM Neto avalia apoiar Sergio Moro, ao passo que o União Brasil articula o nome de Luiz Henrique Mandetta como eventual vice do ex-juiz. O posto, entretanto, é cortejado por Luciano Bivar, ao lado de quem comandará o novo partido.

"Antibolsonarismo substituirá antipetismo", diz professor

O cientista político e professor da Ufba, Wilson Gomes, afirma que o antibolsonarismo substituirá o antipetismo nas eleições deste ano. "O antibolsonarismo, que já é enorme e está aumentando exponencialmente, terá o papel que o antipetismo exerceu nas eleições de 2016, 2018 e 2020. Um 'todos contra Bolsonaro' é uma aposta mais que provável para 2022", observa.

Ele explica, contudo, que, ao contrário de um sentimento público, o bolsonarismo é um conjunto de mentalidades e atitudes. "Assim como o lulismo, como movimento social e político, não desapareceria nem com a morte nem com o fim eleitoral de Lula, o bolsonarismo não irá desaparecer assim que Bolsonaro perder a eleição de 2022, se a perder.

Mas, enquanto o lulismo é um movimento associado a Lula e que existe por causa da dele, eu acho que o movimento bolsonarista tem em Bolsonaro o seu líder circunstancial, não essencial", define.

Gomes, por outro lado, afirma que o pleito nacional não terá qualquer ressonância nas eleições da Bahia. "Por que teria? Um dos candidatos favoritos, ACM Neto, por exemplo, não é um dos grandes players em âmbito nacional, mas é um jogador importante no estado", reitera o professor.

Sobre as chances de João Roma levar a sucessão estadual para o 2º turno, Gomes vê tal hipótese como algo improvável. "Sozinho? Em conjunção com ACM Neto e contra Wagner, não se sabe. Depende de quão apertada for a eleição. Mas se a pergunta é: se João Roma será um ator importante, em si mesmo, na próxima eleição para governador, eu descreio. O bolsonarismo tem baixíssimas chances de levantar um candidato ao Executivo estadual. A este ponto, depois das enchentes [nas cidades do sul, extremo sul e sudoeste], nem mesmo me parece plausível que ele se mantenha como pré-candidato ao Palácio de Ondina", assinala o professor.

Curtiu férias e meteu atestado no retorno

divulgação

Jair Bolsonaro (PL) desembarcou no litoral catarinense em 27 dezembro. Enquanto temporais devastavam casas e deixavam mortos no interior da Bahia, o presidente iniciaria ali um período de férias dentro da mais absoluta normalidade. Com a caçula Laura a tiracolo, andou de motoaquática, cortou o cabelo, visitou o parque de diversões Beto Carrero, apostou na Mega da virada e, claro, promoveu aglomerações. Cobrado sobre a tragédia dos baianos, mandou às favas qualquer sinal de empatia. "Vim tirar uma folga", respondeu. Na madrugada de segunda-feira, primeiro dia útil do ano, internou-se em São Paulo com obstrução intestinal. E logo relacionou o quadro à facada desferida por Adélio Bispo, durante a campanha de 2018.

Moro sem plano B

Sergio Moro nega ter um 'plano B' caso não decole nas pesquisas de intenção de voto na corrida pela Presidência da República. Interlocutores próximos ao ex-juiz afirmam que, se não sair dos 9% para 15% até fevereiro, Moro desistirá da intenção de assumir o lugar de Bolsonaro e se candidatará ao Senado. A ideia seria se blindar por meio de foro privilegiado das investigações do TCU sobre supostos conflitos de interesse ao prestar serviços à consultoria americana Alvarez & Marsal (contratada da Odebrecht, a quem julgou na Operação Lava Jato). Em publicação nas redes, Moro rebateu: "Não tenho receio de qualquer investigação, muito menos a de ministro do TCU sobre fato inexistente".

Moura Dubeux intimada

A construtora pernambucana Moura Dubeux foi intimada pela Justiça para uma audiência de conciliação, marcada para o dia 11 de agosto. O despacho foi publicado na última segunda-feira (3) pelo Tribunal de Justiça da Bahia. A ação foi protocolada pela Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), que denunciou a empresa por vender imóveis sem emitir o chamado RI (Registro de Incorporação) — o que a levou a ser expulsa dos quadros de associados da própria Ademi. A construtora nega irregularidades. Em novembro, a Moura Dubeux e outras seis construtoras foram alvos de uma operação deflagrada pela Delegacia do Consumidor (Decon).

dimitri argolo cerqueira/metropress

CPI não deslancha

A CPI da Coelba na Assembleia Legislativa da Bahia não embalou em 2021. Aprovado no dia 18 de novembro, o requerimento proposto pelo deputado Tum (PSC) virou o ano engavetado e sem as assinaturas da bancada de oposição. Apesar do impasse, há quem ainda acredite em uma solução mediada assim que os trabalhos legislativos forem retomados, a partir de 2 de fevereiro. Autor do pedido de CPI, o deputado Tum (PSC) repete que não descarta recorrer a medidas judiciais para garantir a instalação da comissão de forma equânime. À coluna, Sandro Régis, líder da minoria, se diz a favor do consenso. "Após o fim do recesso, voltaremos a conversar para chegar um acordo", declarou.

Uso político da tragédia no sul da Bahia

divulgação

Possível candidato ao governo da Bahia, João Roma vem capitalizando politicamente a tragédia das chuvas no interior do estado. O ministro da Cidadania tem marcado presença nas cidades afetadas pelos temporais para prestar auxílio às vítimas. Diferentemente do chefe, que curtiu férias no litoral de Santa Catarina, Roma sobrevoou regiões varridas pelas enchentes e pediu "união" para o enfrentamento do problema. Em uma das viagens, esteve com o governador Rui Costa (PT), que protestou contra a inércia do governo federal. Dias depois, ao lado do ministro Marcelo Queiroga (Saúde), o deputado federal licenciado pelo Republicanos-BA anunciou repasses emergenciais e o envio de 23 médicos para reforçar o atendimento à população. A gestão estadual, porém, esperava 119 profissionais, como prometido por Queiroga.

A invasão bárbara e o enfezado

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Há um ano, o mundo assistia, incrédulo, a uma manada de conspiracionistas invadindo o Capitólio, o Congresso dos Estados Unidos, o prédio considerado no ocidente o coração da democracia como a conhecemos. Aquele era o episódio político e social global que escancarava os dentes podres com o quais 2021 gargalharia de nós. Um ano depois, boa parte dos lunáticos foi presa ou indiciada pelo FBI. Em síntese, os invasores do Capitólio eram trumpistas inconformados com o que chamavam de the big lie, a grande mentira: a vitória eleitoral do democrata Joe Biden.

No Brasil, 2022 promete, em combustível para conflitos, ação de lunáticos, informação fraudulenta e, tomara que não, inspiração para vikings bolsonaristas. Para além de todo o estado de coisas que vem transformando o Brasil numa espiral de loucuras em looping, haverá as eleições de outubro. E se houver confusões, não terá sido por falta de ameaça. Quantas vezes em 2021 os brasileiros leram ou viram conspiradores ameaçando, inclusive ilustrados sob fumaça de tanques enferrujados, que não aceitariam resultados de urnas eletrônicas? Blefe ou distopia, que o futuro breve os desminta. Os americanos do norte sucumbiram todos ao FBI, mas com a Polícia Federal daqui craquelada como está, vai que...

No Brasil, 2022 deu as caras com o presidente da República começando o quarto ano do seu mandato emoldurado pelo que poderia haver de pior em simbolismo. Numa cama de hospital, com uma sonda nariz adentro e envolto parcialmente num cobertor de leito hospitalar que, nas fotografias, desenha um arco bastante acentuado sobre o abdômen. Na linguagem médica e na tal objetividade do jornalismo, Jair Bolsonaro foi 'acometido de intensas dores abdominais causadas por uma obstrução intestinal'. Na linguagem das ruas, escatológica, mas real e compreensível pelo senso comum, tudo soa como uma sátira real do Brasil.

BOLO FECAL E VINGANÇA DAS VÍSCERAS

Com problemas digestivos - para uns causados pelas sequelas da facada que levou durante a campanha eleitoral, em 2018; para outros, efeito colateral de um diagnóstico não revelado estrategicamente, mas sempre sabido; para os céticos, só o presidente sendo o presidente e encenando mais uma cena para a claque de apoiadores, mais um teatro da extrema direita populista -, Jair Bolsonaro comeu tudo o que viu pela frente nas férias barulhentas no litoral de Santa Catarina. Numa vingança das vísceras, não conseguiu colocar para fora um naco sequer do bolo fecal acumulado durante o lazer.

Algumas pessoas, quando enfezadas ficam só de mau humor. Em outras, a impactação fecal causa dores na barriga (e não de). Sendo quem é e estando entupido, um presidente interrompe as férias de madrugada e manda o caixa do Palácio do Planalto providenciar transporte para a capital do estado, Florianópolis, e, de lá, avião para levá-lo a um hospital privado cinco estrelas em São Paulo. Simultaneamente, outro avião é acionado para trazer às pressas para São Paulo o médico que trata do funcionamento intestinal presidencial, então de férias nas Bahamas. Tudo isso somado, a impactação fecal do presidente deve ter ultrapassado o meio milhão de reais.

Assim, o ano já começa simbólico, com o presidente paralisado, cheio de m*^#¥ que se recusa a sair. A família recomeça, mais uma vez, a invocar a facada, o vitimismo, o risco, a vulnerabilidade do doente. E tudo acaba bem. As fezes despetrificam, sem precisar de cirurgia e a responsabilidade é do quê? De um prosaico camarão. Macho como é, Bolsonaro acha que mastigar o bicho é coisa de quem tem fraquejada, coisa que ele só cometeu uma vez na vida, quando um espermatozoide seu fecundou Michele e gerou uma menina. Ao degustar camarões, o presidente engole-os inteiros. Putrefato lá dentro, o bicho se recusou a sair, empedrando na podridão. Esse é o líder de um país que faz o mundo olhar pra baixo, para rir de nós.

A que ponto chegamos?

Sem subsídio federal, tarifa de ônibus deve subir para R$ 4,80 este ano em Salvador. Em dificuldade, empresas recorrem à prefeitura; passageiros temem modelo inviável

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Desde o início do mandato, o prefeito Bruno Reis (DEM) tem definido o transporte público como seu maior desafio na gestão. Em 2022, a expectativa é que, sem subsídio federal, a tarifa chegue a R$ 4,80 — o que representa aumento de R$0,40, comparado ao valor atual.

Reis explicou que, por causa da inflação, que repercute o aumento dos insumos que compõem o sistema, o reajuste deve ser de 10%, que é o estabelecido nos contratos de concessão.

"Esses contratos têm a regra clara para o reajuste da tarifa. Nenhum prefeito terá condição de dar um reajuste de menos de 10%, com a inflação do período. O combustível aumentou, pneu aumentou. Teve aumento do salário dos trabalhadores do transporte público, aumento dos preços dos ônibus. Se esse cálculo conseguir o que está no contrato, será um reajuste que irá superar quase 10%. Então o que nós prefeitos estamos apelando? Que o governo federal possa dar um subsídio", disse, em coletiva no mês de dezembro.

O reajuste já tem mês certo neste novo ano: março. "O aumento da tarifa é uma questão generalizada. A inflação provoca o reajuste em todas as cidades, em Salvador não seria diferente, mas é importante enxergar que a cidade tem seus agravantes", diz o jornalista Daniel Brito, que estuda o transporte público da capital baiana.

"A manutenção do sistema de transporte público de Salvador depende só da tarifa. Ela já não era suficiente para cobrir os custos, e então chegou a pandemia. A crise sanitária obrigou os trabalhadores a ficarem em casa, serviços de lazer também estavam fechados, houve queda na demanda. Ficou inviável", completa Daniel.

Em março de 2021, após nove meses de intervenção na Concessionária Salvador Norte (CSN), responsável por operar os itinerários da orla e as linhas da Estação Mussurunga, o prefeito rescindiu contrato com a empresa. Com a decisão, a prefeitura assumiu a operação. A CSN, no entanto, não é a única empresa que passava por dificuldades. As outras duas concessionárias que prestam o serviço na cidade — a OTTrans e a Plataforma — também oficializaram o pedido de apoio do município. Assim, o transporte publico rodoviário de Salvador se tornou uma das operações mais onerosas à gestão municipal.

"A cidade não tem subsídio, seja do Estado ou de outras empresas. A prefeitura sozinha não consegue manter o sistema. Pra se ter ideia, Salvador tem o mesmo valor da tarifa de ônibus de São Paulo, cidade mais rica do país — salvo as devidas proporções, como a integração daqui, que pode ser utilizada sem pagar uma nova passagem. Ainda assim é um valor muito alto, que fica mais elevado quando se analisa a qualidade do serviço oferecido", argumenta Daniel, que defende como melhor saída a ajuda do governo federal.

ATRÁS DE APOIO

Ainda no fim do ano passado, Reis fez viagens a Brasília, onde se reuniu com ministros e outros gestores municipais em busca de aporte financeiro para socorrer o transporte público nas cidades.

Um projeto aprovado na Câmara dos Deputados viabilizava o apoio de R$ 4 bilhões para empresas de ônibus e metrô na pandemia, mas acabou vetado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Novas ne-

tacio moreira/metropress

gociações seguem em curso.

Em paralelo, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor lançou a campanha #aumentonão, contra o reajuste das tarifas de ônibus anunciado por diversas prefeituras em todo o Brasil.

"Em um país com 13,5 milhões de desempregados e mais de 20 milhões de pessoas com fome, aumentar o valor da tarifa significa aprofundar a crise e a desigualdade social", diz o texto da campanha, que defende ainda que "essa não é a única alternativa para resolver o problema".

10%

é o reajuste estabelecido em contrato pela inflação. Passagem hoje custa R$ 4,40 e subiria para R$ 4,80

Em entrevista ao Jornal da Metropole, a pesquisadora em mobilidade urbana do Idec, Annie Oviedo, defendeu que a parcela mais vulnerável — que é quem efetivamente usa o transporte público — será a mais afetada.

"O Idec fez levantamentos sobre subsídios no último semestre, inclusive analisamos Salvador, que está fazendo isso. E há formas de manter esse apoio, mas com o aporte do governo federal. E é importante dizer que esse apoio financeiro precisa ser transparente e de controle público. Nossa campanha visa a união da população. Cada cidade tem suas especificidades, eu sei, mas é o modelo, baseado apenas na arrecadação de quem usa o transporte, que precisa ser mudado", disse a pesquisadora.

BRASIL 20213

Em junho de 2013 ocorreram diversos protestos no país desencadeados pelo aumento de R$ 0,20 na tarifa do transporte público de São Paulo. Em Salvador, em 2003, na gestão de Antônio Imbassahy, os estudantes também pararam as ruas para impedir aumento de 0,30 centavos na passagem.

Em 2022, o aumento em Salvador pode ser de R$ 0,40. Antes fosse só isso. Além de estudioso do assunto, Daniel Brito é usuário do transporte público da cidade. "Ando [de ônibus] desde pequenininho e procuro saber muito sobre o assunto. Não é só a tarifa o problema", disse. Questionado pela reportagem sobre qual seria o principal gargalo do transporte na cidade, Daniel diz ser tarefa difícil definir um só ponto. Então elencou a qualidade dos veículos e uma questão estrutural.

"O primeiro porque entra e saí gestão, e nunca exigiu-se qualidade para a frota da cidade ou o que se adequa à realidade de quem mora em Salvador. É sempre o básico do básico. Depois, que a questão estrutural não pode ser esquecida. O sistema foi feito para procurar demanda, e não para atender a demanda. São linhas longas, que dão grandes voltas pela cidade, aumentando o tempo das pessoas no ônibus, não é o melhor serviço", argumentou.

Texto **Tailane Muniz**
tailane.muniz@radiometropole.com.br

Tradição congelada

Pelo segundo ano consecutivo, Lavagem do Senhor do Bonfim é suspensa pela crise sanitária; católicos e povo de santo lamentam não realização do maior ato do calendário de festas populares da Bahia

Como toda manifestação nata da espontaneidade do povo, a Lavagem do Bonfim estabeleceu-se no calendário, imaginário e coração dos baianos. O ato simbólico resistiu a quase três séculos de repressão até reunir milhares dos que têm fé tanto nos santos quanto nos orixás.

Em uma semana, católicos e adeptos do candomblé voltam a ressignificar a devoção ao Senhor do Bonfim e Oxalá, pois, pelo segundo ano consecutivo, não vai haver cortejo, santuário aberto, nem água de cheiro a escorrer pelo adro e degraus da secular escadaria, no alto da Colina Sagrada.

Tudo por um bem maior, diz o reitor da Basílica do Santuário do Senhor do Bonfim, padre Edson Menezes. Não há nada mais importante do que a defesa da vida e, por isso, não é o momento de dar espaço às aglomerações, explica o religioso, ao ponderar que a não realização do evento em nada faz retroceder a "democracia estabe-

lecida entre as religiões" até aqui.

"[A lavagem] é uma lição da possibilidade de conviver, respeitar e praticar a fé em unidade. É um patrimônio democrático que ensina ao mundo, mas, neste momento, temos responsabilidade pela defesa da vida". A lavagem aconteceria na próxima quinta-feira, 13 de janeiro, três dias antes do Dia da Festa, domingo, 16 – necessariamente o segundo domingo após o Dia de Reis, celebrado nesta quinta-feira, 6.

Tradicionalmente, a quinta-feira de lavagem é marcada por um ato ecumênico, seguido de um cortejo entre a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no Comércio, e a basílica, no bairro do Bonfim. Acompanhadas de uma multidão, as baianas percorrem aproximadamente oito quilômetros até as escadarias.

O cancelamento da lavagem foi confirmado pelo prefeito Bruno Reis (DEM) no fim de dezembro, sob a justificativa de que não há segurança sanitária para "acontecer nos moldes normais". A Arquidiocese de Salvador anunciou, para este ano, uma série de missas e outras celebrações [veja programação completa ao lado] a partir de amanhã, 7.

ATO ECUMÊNICO

Embora não haja uma data que determine a primeira lavagem – apenas um número flutuante, 268 anos –, sabe-se que os primórdios foram marcados pela repressão da Igreja Católica. O jeito que negras e negros encontraram, num cenário colonial, de adequar-se aos dogmas sem perder a própria religiosidade, pontua o antropólogo e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Vilson Caetano.

Ele defende ainda que o caráter ecumênico incorporado ao ato foi a maneira que os católicos encontraram de suavizar a imagem opressora. "Há uma motivação do candomblé na festa, que é afro-brasileira. Não se pode esquecer". Mesmo assim, Vilson avalia que, apesar da "descaracterização", a Lavagem do Bonfim é uma das principais características da identidade da Bahia. "Importante para todos nós, porque é também a nossa resistência".

A devoção ao Senhor do Bonfim, por sua vez, é datada em 1740, quando o capitão de mar e guerra Theodósio Rodrigues de Faria trouxe de Portugal uma imagem similar a uma que havia na cidade de Setúbal. Era o pagamento por uma promessa que fez em desespero, durante uma tempestade em alto mar: trazer a representação do misericordioso até Salvador, onde morava.

Fato é que a festa do Bonfim, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2013, reúne até quem em nada crê.

Mais uma vez, a confirmação de que não vai haver lavagem chega com pesar à ialorixá Teresa Costa, 42 anos. Há duas décadas, ela participa de todos os momentos, em nome do amor por Oxalá.

"É triste, mas sei que ano que vem estaremos livres dos males e, com fé, retomaremos nossa missão que nada mais é do que espalhar a paz". Teresa reverencia o sincretismo no evento, que reúne ainda o profano, mas reivindica a autonomia do candomblé em relação à Igreja Católica. "Resistir é político, nós devemos isso aos nossos. Manter o respeito, mas entender o nosso lugar na história".

O respeito que a dona de casa Alda Mota, 57, aprendeu à custa de centenas de missas, em anos de Igreja do Bonfim. "No início, eu achava aquilo um absurdo, não levava meus filhos, porque não gostava do momento da lavagem. Só que Deus me ensina que de nada adianta falar nele, sem entender e respeitar as diferenças". O aprendizado, assegura ela, não fica na teoria. Assídua na celebração há 30 anos, Alda passou a, mais que levar os filhos, hoje adultos, esperar pelo ato promovido pelas baianas.

"Vejo com outros olhos. É tão bonito ver baianas, freiras, padres, e até aqueles que acreditam só neles mesmos, os ateus, todo mundo junto". Ela diz que a tristeza pela ausência da lavagem deve ser transformada em amor e oração às famílias que sofreram perdas em meio à pandemia. Alda conta que, na próxima quinta-feira, pretende subir a Colina Sagrada de joelhos para pagar uma promessa, além pedir compreensão àqueles que resistem ao entendimento de que religião alguma está acima da vida.

tacio moreira/metropress

Programação

07.01.22 – 1º Sexta-feira do ano
Horários das missas: 5h, 6h, 7h30, 9h, 10h30, 12h, 13h30, 15h, 16h e 17h.

08.01.22 – Sábado
19h - 2ª noite da novena - Subtema:* "Chamados a sermos uma Igreja que escuta, dialoga e está próxima de todos" (Jo 4, 1-30)

09.01.22 – Domingo
Missas: 6h, 7h30; 9h, 11h, 15h e 17h.

10.01.22 – Segunda-feira
16h – Adoração ao Santíssimo Sacramento (Pedindo pela fase Sinodal Arquidiocesana).

11.01.22 - Terça-feira
16h – Adoração ao Santíssimo Sacramento (Pedindo pela conversão pastoral na Igreja).

12.01.22 - Quarta-feira
16h – Adoração ao Santíssimo Sacramento (Pedindo pela conversão da humanidade).

13.01.22 – Quinta-feira
19h – 7ª noite da novena - Subtema: Chamados a construir pontes, a abrir caminhos que favoreçam a Unidade, a Fraternidade, a Paz (Jo 16,33. 17,18-26)

14.01.22 - Sexta-feira
16h – Recitação do terço da misericórdia pela conversão da humanidade

15.01.22 – Sábado
19h - 9ª noite da novena

16.01.22 - DOMINGO - DIA DA FESTA
5h – Alvorada e repique dos sinos
Horário das Missas: 5h, 6h, 7h30, 9h, 15h, 17h.
10h30 - Missa Solene presidida pelo senhor Cardeal Dom Sergio da Rocha que, no final da celebração, dará a Bênção Apostólica com Indulgência Plenária.

Acesso restrito

Reconhecida como turística, Salvador peca em espaços de acessibilidade para pessoas com deficiência nos principais cartões postais da cidade

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

"Eu tenho vontade de fazer com que as pessoas amem a cidade do jeito que eu amo, apesar de todos os problemas". Foi com esse objetivo que a advogada Milla D'Oliveira, 34, decidiu criar a página "Bora Mesmo?" no Instagram, em 2019.

Lá, ela, que é cadeirante, busca mostrar lugares que possuem acessibilidade para pessoas com restrição de mobilidade visitarem em Salvador. Em vez de denunciar problemas, Milla quer mostrar possibilidades.

Ainda assim, por vezes, Milla acaba expondo situações desagradáveis, principalmente, em locais administrados por órgãos públicos já que, em tese, deveriam ser os primeiros a promover acessibilidade, prevista por lei.

Foi o caso da experiência que teve com o Espaço Pierre Verger, na Barra. Anteriormente, ela já havia visitado o museu, que possui um elevador. No entanto, sempre que tenta visitá-lo novamente é impedida por um simples empecilho: a falta de manutenção no equipamento. O elevador, segundo Milla, está sempre quebrado. "O investimento é feito e não é mantido, parece que é só um enfeite, uma perfumaria", analisa.

A presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (Abadef), Silvanete Brandão, 41, compartilha da mesma percepção. Por sequelas da poliomielite, Silvanete possui mobilidade reduzida e precisa do auxílio de muletas. Ela também cita a falta de manutenção nos equipamentos culturais da cidade. Como exemplo, Silvanete falou sobre a Casa do Rio Vermelho, antiga residência dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, que também possui elevador, mas é difícil encontrá-lo funcionando.

Tanto a Casa do Rio Vermelho quanto o Espaço Pierre Verger são administrados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult). O secretário responsável pela pasta, Fábio Mota, negou o não funcionamento dos equipamentos. "Eles podem ter parado para manutenção, mas estão funcionando".

DESCASO

Se em locais administrados pelo Poder Público a situação é crítica, em muitos espaços privados o descaso é semelhante, ou até pior. Silvanete conta que, há uma semana, ela foi a um restaurante no Rio Vermelho. O andar térreo estava em obras e para acessar o primeiro andar, a única possibilidade era usar as escadas.

Um garçom então a perguntou se ela gostaria de ser carregada. "Eu me recuso. Eu não acredito nem que essa seja a linguagem adequada, a gente fica muito triste passando por esses constrangimentos. Fui embora."

Constantemente Silvanete também recebe ligações na Abadef de pessoas com deficiência moradoras de outras cidades interessadas em visitar a capital baiana. Quando a perguntam quais lugares têm acessibilidade, a assistente social se envergonha. "Nós também temos dificuldade de indicar os lugares que eles poderiam vir conhecer em Salvador", diz.

Ela chega a citar iniciativas do governo estadual e municipal para incluir a acessibilidade em Salvador, mas não são suficientes. O Pelourinho, por exemplo, possui desde 2013 uma rota acessível, com extensão de cerca de 1 km. O projeto foi feito pelo Governo da Bahia. No entanto, há museus que fazem parte da rota que não estão adequados para a visitação de pessoas com mobilidade reduzida, como a Casa do Benin.

Além disso, após a finalização da rota, a prefeitura fez a revitalização do Largo do Terreiro de Jesus. O largo possui, sim, acessibilidade. Mas o planejamento não levou em conta que ali já existia a rota acessível e os dois projetos não se cruzam.

"A rota está acessível e o Terreiro também, mas para sair da rota e chegar no Terreiro, você precisa passar pela rua, o que não é totalmente bacana", explica Alexandre Baleiro, titular da Superintendên-

foto do leitor/divulgação

foto do leitor/divulgação

foto do leitor/divulgação

Foto 1: Museu de Arte Moderna da Bahia tem pontos de acessibilidade para cadeirantes
Foto 2: Zoológico de Salvador também tem área de circulação para pessoas com dificuldade de locomoção
Foto 3: Turista denuncia falta de elevador em restaurante da capital baiana

cia dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, pertencente ao governo do estado. O papel da superintendência é justamente assessorar obras públicas para que promovam acessibilidade.

A situação se repete quando falamos em outros tipos de deficiência. Everaldo Nere, 45, presidente da Associação Baiana de Cegos (ABC), diz que o turismo em Salvador não leva em conta as deficiências visuais. Como visitar um museu, por exemplo, sem saber o que está na sua frente? Segundo Nere, uma solução para isto seria a introdução da audiodescrição nos espaços.

E o problema não ocorre apenas nos museus. As pessoas com deficiência visual são excluídas de praticamente qualquer equipamento cultural na cidade. "Teatro, cinema, tudo tem essa ausência", afirma Nere. Até mesmo quando chegam a pensar nos deficientes visuais no momento de planejamento dos projetos, algo fica faltando.

O secretário Fábio Mota afirma que há um planejamento para que os museus geridos pela Secult possuam a opção de audiodescrição. Porém, ainda segundo ele, esse é um projeto que deve demorar mais de um ano, por sua complexidade.

Foi a partir do recurso da audiodescrição que o projeto "Salvador #PraCegoVer" buscou reapresentar a cidade de Salvador para pessoas com deficiência visual. O projeto foi criado durante a pandemia, quando os pontos turísticos da cidade não podiam ser visitados. A ideia de Patrícia Braille, professora de braille, e da produtora cultural, Edmilia Barros, era disponibilizar online imagens audiodescritas de famosos pontos turísticos da capital baiana.

Silvânia Macedo, 47, trabalhou no projeto como consultora de audiodescrição. Depois de perder a visão aos 20 anos, em decorrência de uma infecção por toxoplasmose, acrescentou a profissão ao currículo, além de ser professora de história. E mesmo tendo nascido e crescido em Salvador, trabalhando no projeto, Silvânia sente que conheceu muito mais da sua própria cidade.

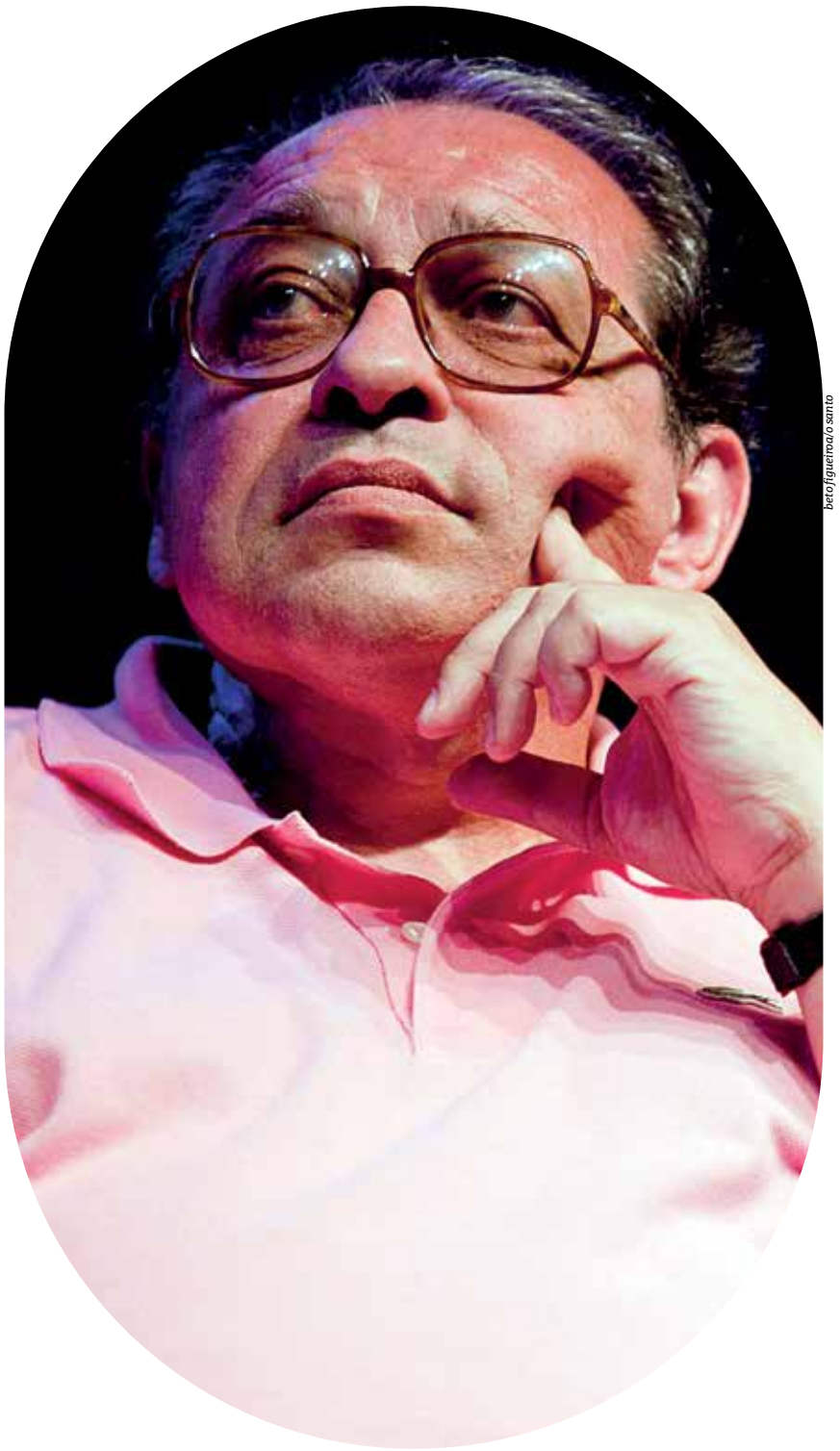
Ainda assim, ela questiona a falta de acessibilidade nos pontos culturais de Salvador.

"Não dá para uma pessoa com deficiência visual chegar lá sozinha. E chegando lá, como eu vou saber o que tem aqui?", questiona-se.

ENTREVISTA

Ruy Castro

JORNALISTA E ESCRITOR



beto figueiroa/o santo

O jornalista e escritor Ruy Castro, autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues, fez mais um retrato. Desta vez, do Rio nos anos 1920. Em conversa com Mário Kertész, na Rádio Metropole, o escritor falou sobre o lançamento de seu novo livro: "As vozes da metrópole".

A obra reconstitui a cena moderna do Rio nos anos 1920, a partir da transcrição de frases, crônicas, reportagens, polêmicas, ficção e poesia de grandes autores da época que, segundo Ruy, já eram modernos antes do modernismo.

"São escritores e jornalistas que ficaram cem anos sufocados, esquecidos, abandonados muito por causa dessa propaganda excessiva feita da Semana de Arte Moderna, que praticamente condenou todos os escritores de 1920 ao chamado Pré-Modernismo, que é uma sacanagem. É como se aqueles autores fossem fazer a preliminar do jogo principal que é a Semana de Arte Moderna. Agora veja você: Euclides da Cunha, Roquette Pinto, Lima Barreto, João do Rio, Gilka Machado, Manuel Bandeira, Augusto dos Anjos... essa turma pode fazer preliminar do Mário de Andrade e Oswald de Andrade?", diz o escritor.

SEMANA DE ARTE MODERNA

Este ano, no entanto, se comemora o centenário da Semana de 22, que coloca o início do modernismo em São Paulo. "A espetacular Semana de 22, que na verdade se resumiu a três recitais no Teatro Municipal de São Paulo — uma noite, uma tarde e uma outra noite. Ou seja, foram duas vesperais e uma matinê, em que só se falou de soneto, colocação de pronomes, e falar mal da Academia Brasileira de Letras. Na época, ninguém deu bola pra aquilo. Mas 40 anos depois, a partir de 1962, começou-se a criar uma lenda em torno da Semana de Arte Moderna como se fosse a coisa mais importante da história do Brasil... e isso pegou. Até você acredita nisso", minimiza o jornalista.

Já sobre o trabalho de pesquisa extensa para escrever o livro, que reúne textos de diversos autores dos anos 20, Ruy não reclama: "Trabalho de prazer. Quando você está lendo pessoas que você admira, você vai e não tem problema nenhum".

divulgação

ENTREVISTA

Paulo Fábio Dantas

CIENTISTA POLÍTICO

Com a entrada de 2022, ano de eleições, o cientista político Paulo Fábio Dantas Neto analisou o cenário que espera os brasileiros em outubro. Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole, o professor falou sobre as candidaturas de Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Sérgio Moro (Podemos), Ciro Gomes (PDT), João Doria (PSDB), Mandetta (DEM-União Brasil) e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD).

A nove meses do pleito, o cientista político afirma que ainda não há como traçar um cenário exato das eleições. No entanto, segundo ele, o quadro mais provável, hoje, é uma polarização entre o ex-presidente Lula e o atual presidente Bolsonaro. Com mais certezas sobre a candidatura do primeiro, do que do último.

"Pessoalmente eu não creio numa possibilidade de recuperação de Bolsonaro, ainda que ele mantenha o nível de apoio que tem e até aumente um pouquinho. As forças que de alguma maneira ainda estão próximas dele sabem que o grau de competitividade é baixo em uma eleição de dois turnos. Acho que vão continuar enquanto a candidatura dele não atrapalhar a eleição de deputados, senadores, governadores... Mas há a possibilidade dessas forças compreenderem em um determinado instante que vão ter que buscar uma outra opção", afirma.

> **Podemos marchar mesmo para um cenário entre Lula e Bolsonaro, que é uma repetição do cenário de 2018"**

TERCEIRA VIA

Sobre a candidatura de Sérgio Moro (Podemos), Fábio diz que "subiu na árvore". Apesar de ter chegado com destaque na disputa, como uma possibilidade de reunir as forças que antes seguiam Bolsonaro, o nome acabou perdendo o fôlego. De acordo com o estudioso, o quadro abre novamente espaço para Mandetta e até mesmo Pacheco, como aglutinadores liberais.

Ainda sobre a terceira via, o cientista político é descrente. "Ciro e Doria são simetricamente murados. Doria, por mais esforço que faça para parecer progressista, tem muita dificuldade em transitar no eleitorado de centro, centro-esquerda. E de outro lado, Ciro, por mais esforço que faça para se entender com a direita, é acima de tudo visto como um candidato que tem proposta do ponto de vista econômico mais próximo de setores da esquerda. Acho que podemos marchar mesmo para um cenário entre Lula e Bolsonaro, que é uma repetição do cenário de 2018", conclui.

Um crédito fácil, rápido e com juros baixos só podia mesmo ter esse nome:
credSalvador
A Prefeitura lançou o CredSalvador, microcrédito rápido, fácil e com juros baixos para você fazer crescer o seu negócio. Isso é bom para a sua empresa ou comércio e ótimo para a cidade, que ganha com mais empregos e mais renda. O CredSalvador é mais uma ação da Prefeitura para a nossa cidade dar a Volta por Cima.
VALOR DO CRÉDITO VAI DE R$500 A R$15 MIL
PROGRAMA INCLUI CAPACITAÇÃO DOS BENEFICIADOS
CARÊNCIA DE 3 E 6 MESES E JUROS DE 0,5% AO MÊS
PRAZO SERÁ DE 6 A 24 MESES
Mais informações: credsalvador.nexoos.com.br
SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL